



Porto de Santa Vitória do Palmar: Um projeto sustentável

Josiara Schwartz Galvão
Daviane de Souza Carvalho
Mari Else Arce
Cristiano Ruiz Engelke

Resumo: O trabalho tem o intuito de implementar práticas que poderão são realizadas no Porto do município de Santa Vitória do Palmar e contribuir com possíveis aplicações referentes a políticas públicas sustentáveis. O método aplicado à pesquisa pode-se caracterizar de maneira qualitativo-exploratória e bibliográfica. Foram realizadas entrevistas, com perguntas abertas a fim de coletar dados referentes à estrutura do local, contando com apoio de bibliografias para complementar o assunto. Com essa análise pôde-se observar que o local contém potencial, porém algumas limitações. Espera-se que através dessas ideias, o projeto possa contribuir de alguma maneira para o melhor desenvolvimento do atrativo e com isso aumentar o fluxo turístico do local.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Porto Santa Vitória do Palmar; Projetos.

Resumén: El trabajo tiene como objetivo implementar prácticas que puedan tener lugar en el puerto de la ciudad de Santa Vitória do Palmar y contribuir a las posibles aplicaciones relacionadas con las políticas públicas sostenibles. El método para la búsqueda se puede caracterizar cualitativamente y manera literatura exploratoria. Se realizaron entrevistas con preguntas abiertas con el fin de recopilar datos sobre la ubicación de la estructura, con el apoyo de bibliografías para complementar la misma. Con este análisis se observó que el lugar tiene potencial, pero algunas limitaciones. Se espera que a través de estas ideas, el proyecto puede contribuir de alguna manera a un mejor desarrollo de atractivo y por lo tanto aumentar el flujo turístico del lugar.

Palabras-clave: sostenibilidad; Puerto Santa Vitória do Palmar; Proyectos.

1 Introdução

A proposta geral desse trabalho é implementar práticas de sustentabilidade no Porto do município de Santa Vitória do Palmar (lixeiros ecológicas, iluminação, água, etc), com a finalidade de compreender a situação atual e pensar possibilidades de ação. O objetivo específico é construir reflexões e propostas que poderão ajudar na melhoria da questão estrutural e econômica do local, levando em consideração que apesar de ser um tema importante, aqui no município, nem todos aspectos são considerados relevantes por parte da comunidade local.

A pesquisa foi realizada no município de Santa Vitória do Palmar, a partir de proposta surgida na disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade, com



base no que foi estudado em sala de aula, e também entrevistas com secretário de administração e secretário de obras do município.

Segundo (Teles, Pires e Coutinho, 2013), anteriormente a construção do Porto de Santa Vitória do Palmar, existia um pequeno atracadouro chamado de enseada das capinchas ou capivaras, local onde os barcos faziam embarque e desembarque de cargas. No ano de 1938, foi realizado um estudo que resultou no projeto de construção do Porto pelo decreto nº4455, de 29 de julho de 1939, porém suas obras deram início oficialmente no ano de 1942. Sendo assim, iniciou-se a construção de um Porto lacustre dentro da Lagoa Mirim. As águas da lagoa durante muito tempo também foram usadas para transportar mercadorias e os moradores deste município, para outras localidades no território do Brasil. A construção do Porto enfrentou dificuldades, isso fez com que a obra se arrastasse durante alguns anos, até sua conclusão. A atividade portuária chegou ao fim das suas atividades com a construção da BR.471, que ligou o município de Santa Vitória do Palmar ao restante do país. O porto encontra-se a 7 km do centro da cidade.

A sustentabilidade visa suprir as necessidades dos seres humanos, está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, e de certa forma demanda de alguns fatores para que de fato existam, alguns dos mais significativos para a realização dessa atividade, é consciência dos visitantes, educação, respeito pelo local, incentivos a essas práticas, que de certa forma, acaba beneficiando na questão estrutural, econômica, sendo essas mais específicas para a comunidade, comerciantes e também na prática dos esportes.

2 Referencial teórico

A sustentabilidade possibilita uma grande evolução para qualquer lugar onde for implantada, contribui para diminuição de impactos ambientais emergindo uma articulação lógica e orgânica para o desenvolvimento no meio ambiente, melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento do turismo.

O Relatório de Brundtland (CMMAD, 1991, p. 46) define, pela primeira vez o desenvolvimento sustentável como:

Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de “necessidades”, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres no mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras.

Para Irving e colaboradores (2005):

Educar para o turismo é, portanto, condição para iniciativas duradouras e para a repartição de benefícios no desenvolvimento turístico. Assim, pensar sustentabilidade no turismo implica em idealismo e visão estratégica de longo prazo, mas também pragmatismo, a partir de experiências capazes de transformar utopia em possibilidade, discurso em prática cotidiana (IRVING et al., 2005, p.6).

A relação entre a comunidade e o poder público é muito importante no momento de realização do planejamento para um local onde possa haver a implantação de meios sustentáveis, pois a uma geração futura que necessitará de um lugar mais ambiental e ecológico para um futuro melhor.

Assim, Irving (2002), ao analisar a questão da participação como garantia de sustentabilidade argumenta que a minimização dos impactos negativos das práticas turísticas passa por novos modelos de implementação de projetos, centrados em parcerias onde se valorize a participação das comunidades, baseados no saber compartilhado, nas relações horizontais e na noção de empoderamento.

Já Hanai (2006) enfatiza:

Ainda que a busca da sustentabilidade deva privilegiar as propostas que permitam a verdadeira e eficiente inclusão dos membros da comunidade local com a determinação e capacidade para realizá-las implicando numa maior participação dos benefícios gerados pela atividade turística.

Diniz da Silva (2009) explica que o interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações. Desde então, o termo se



transformou em cenário para causas sociais e ambientais, principalmente nos negócios, onde prevalece a idéia de que de geração de lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com que mantém interações.

O principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (Jacobi, 1997).

Segundo Luis Casasola:

A educação é um requisito indispensável para o bom funcionamento das estruturas participativas da comunidade no planejamento e administração. Deve-se conscientizar as pessoas a respeito da gestão ambiental e dos aspectos ecológicos do desenvolvimento. É necessário mudar o sistema de valores e a percepção das etnias com respeito à relação sociedade-natureza, ou ao contrário, reforçar e preservar onde existir a atitude de respeito e manejo racional dos recursos dos ecossistemas. É possível conseguir isso por meio da educação forma e informal (2003, p. 78).

O turismo modifica o lugar e a paisagem, pois ele pode reagir positivamente e negativamente devido alguns fatores causados no meio ambiente, com isso a comunidade local deve ter sempre pensamento relevante sobre os atrativos que as envolve.

Já para Irving e Camphora (2005):

No turismo, a busca de sustentabilidade equivale à oportunidade de redimensionar espaços, paisagens, culturas e economias através de ações que qualificam o uso articulado de bens e serviços, gerando benefícios de ampla escala (IRVING e CAMPHORA, 2005, p. 311).

O sentimento de pertencimento é fundamental para que atividades de lazer gerem ao passar do tempo um desenvolvimento e traga para o local um fluxo de turistas para o setor econômico. Segundo Beni (1997) o turismo sustentável deve pressupor a viabilidade econômica e social, privilegiando simultaneamente a cultura local e o ambiente.

Bortolozzi, (2002) considera que os bens culturais não possuem uma identidade própria, posto que refletem a identidade dos grupos sociais a que



pertencem. Torna-se necessário, por isso, a busca de novas práticas socioambientais a partir do pertencimento cultural das comunidades às áreas do seu entorno que contribuam para o reconhecimento e valorização do seu patrimônio natural e cultural. Tal perspectiva infere dimensões sociais, ao patrimônio ambiental, indicando a materialização dos sentidos atribuídos pela dinâmica do processo histórico proporcionando a consciência do uso comum do meio e, conseqüente responsabilidade coletiva pelo espaço.

É de suma e importância ter um profissional qualificado e que atenta as necessidades dos turistas em atrativos, pois é preciso estar preparado para informar corretamente as medidas de preservação do lugar, seja pessoalmente ou através de folheto e placas interpretativas, pois a conscientização do visitante acarretará no ambiente visitado.

Segundo Coutinho e Selva:

É fundamental capacitar-se para planejar o turismo e oferecer um turismo do melhor nível, e ao mesmo tempo, sensibilizar os turistas, excursionistas e visitantes a não desenvolverem atividades predatórias que possam afetar negativamente o lugar e seus habitantes e comprometer a sustentabilidade da atividade. (Coutinho; Selva, 2005, p.6).

A Lei Federal nº 9.795 de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) define a Educação Ambiental como:

[...] o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Uma das práticas sustentáveis relevante para moradores, turistas ou visitantes adotarem seria um meio de transporte menos poluente, para que assim possa ter um ar mais puro e menos danos ao meio ambiente.

Nesta perspectiva, considera-se a presença dos agentes econômicos em inovarem, produzindo aparatos técnico-produtivos que sejam menos poluentes e que, portanto, contribuam para a manutenção dos recursos socioambientais (Buisse&Verbeke, 2003,p. 453 a 470).



Adotando essa pratica o meio ambiente terá uma melhora em longo prazo, devido a menos poluição tanto do ar como sonora, um impacto a menos na fauna e flora, com isso acontecerá alguns benefícios como: socioeconômico, melhora na saúde e conseqüentemente desenvolvimento do lugar.

3 Metodologia

A metodologia para a realização da pesquisa pode-se caracterizar de maneira qualitativa-exploratória e bibliográfica. Foram realizadas entrevistas, com perguntas abertas a fim de coletar dados referentes à estrutura do local, sendo assim para tentar de alguma maneira aplicar a sustentabilidade, através do que foi estudado. Também foi realizada pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados artigos e autores para complementar o assunto. O trabalho foi realizado em junho de 2016, na disciplina de meio Ambiente e Sustentabilidade.

4 Análise de resultados:

Através dos dados coletados, o que se pode perceber é que o Porto do município possui carência em alguns aspectos básicos em relação à sustentabilidade, como acessibilidade, infra-estrutura e ambiente. Levando em consideração o que foi estudado, destaca-se a possibilidade de ideias e melhorias em relação ao determinado assunto (sustentabilidade), que beneficiará o atrativo, que serão mencionadas a seguir.

Em se tratando de energia elétrica, sabe-se que é uma situação precária, pois existe a falta de iluminação adequada. De maneira sustentável, existe a possibilidade de tanto no prédio, quanto nos trailers de alimentação, o uso de telhas transparentes, o que pouparia a energia elétrica, e se faz o uso da energia solar. E na parte de iluminação externa ou no período noturno o uso de lâmpadas de led, por que não faz uso de materiais pesados como o



mercúrio, que não polui o meio ambiente no descarte, e é de alta eficiência em ambiente frio, que se torna propício ao ambiente em geral.

Com relação à rede de esgoto, é composta por fossa sumidouro (esgoto simples), que é unidade de tratamento primário de esgoto doméstico, nas quais são feitas a separação e a transformação físico-química da matéria sólida contida no esgoto. É uma maneira simples e barata de disposição indicada, sobretudo, para zona rural ou residências isoladas, como é o caso do porto Pindorama.

A limpeza é feita pela secretaria de obras, e tem uma pessoa (vigia), que faz a limpeza geral do prédio. Em casos de limpeza pesada a secretaria disponibiliza equipamentos necessários para a manutenção.

A coleta de lixo é feita da mesma forma que na cidade, ou seja, 3 vezes na semana, e são nos mesmos dias que é realizada na avenida Getúlio Vargas. São realizadas somente nesses dias, pois o porto não é totalmente utilizado como zona portuária, pois se fosse teria um tratamento diferenciado, e sim, ultimamente como atrativo turístico.

Com relação a maneiras sustentáveis de coleta de lixo, o que se pode sugerir, é que sejam colocadas lixeiras específicas para a separação correta dos resíduos, desde o começo da AV Getúlio Vargas, até o local onde se encontra o prédio.

E para que isso seja de fato consumado, é necessária a reeducação dos moradores e principalmente da comunidade em geral que ali visitam. Isso porque não há como de fato, como se tornar totalmente sustentável, seria apenas uma maneira de amenizar o impacto ambiental.

O abastecimento da região do porto se dá, da mesma forma que a região central, é relativamente abastecida pela companhia rio-grandense de saneamento (corsan), desde o momento em que foi inaugurado o restaurante, pois o mesmo necessitava de água potável.

Sendo que atualmente o porto, não conta mais com esse restaurante, pois devido à falta de demanda de clientes, nenhum empresário vê o porto como forma viável de empreendimento.



Por estar localizado fora da área central, mas também não muito distante, poderia ser utilizado o meio que se tornaria mais sustentável e favorável, a bicicleta, que não polui, não causa danos ao ambiente, e é de grande valia para a saúde.

O porto conta também com serviços de alimentação, esse tipo de serviço ocorre principalmente aos finais de semana, pois são os dias de maior procura pelos visitantes. A maioria dos comerciantes são pessoas do município que vêm isso como uma forma de renda, ou até mesmo como um simples complemento de renda. O que se pode perceber ao ver a maneira de trabalho dessas pessoas é que não existe ligação direta com água potável (torneiras), o que é de suma importância para melhor desenvolvimento na questão de saúde, principalmente para o consumidor.

Algumas das maneiras de tornar isso tudo sustentável, seria a construção de cisternas para o abastecimento da água potável, também uma estrutura padrão dos estabelecimentos. E relacionando diretamente aos produtos de consumo, poderia ocorrer uma associação entre os moradores do local, com os micros empreendedores, que poderia ser através de plantações de legumes, frutas, totalmente sem a utilização de agrotóxicos e fertilizantes, bem com os próprios peixes de local, que de maneira direta, se torna totalmente saudável.

Hoje em dia o porto Pindorama, é visto também como um atrativo turístico, que por sua vez não possui um posto de informações, o que se torna de certa forma prejudicial, quanto à maneira de percepção para os visitantes. Por ser um ponto de grande procura, tanto pela comunidade, quanto para os turistas, necessitaria de algo, ou alguém que pudesse suprir as curiosidades dessas pessoas.

Em se tratando de informativos impressos poderia ser utilizado de meios reaproveitáveis, como por exemplo, folders, mapas que poderia ser feito de folhas recicladas, bem como pessoas que poderiam exercer o papel de guia.

O porto pode oferecer aos visitantes, um local tranquilo, ótimo para o lazer, a prática de esportes aquáticos, sendo que esses podem ser realizados através de meios sustentáveis e ecológicos, como exemplo, barcos, botes,



caiaques e pranchas de garrafas pet, e por estar localizado fora da área central, mas também não muito distante, poderia ser utilizado o meio que se tornaria mais sustentável e favorável, a bicicleta, que não polui, não causa danos ao ambiente, e é de grande valia para a saúde.

Assim como em qualquer outro atrativo, com relação às pesquisas, foram detectadas algumas ameaças e algumas oportunidades referentes ao porto. Dentre as ameaças, destaca-se os danos causados ao meio ambiente por parte das pessoas que jogam lixo no entorno do atrativo, os automóveis, devido a poluição sonora e carbônica, falta de acessibilidade em todo local e falta de infra-estrutura, no trajeto e no prédio.

E dentre as oportunidades, com base na sustentabilidade, analisa-se que, o local seria bem visto pelos visitantes, devido aos cuidados de preservação, com isso geraria a valorização do local, e se o porto se tornasse de fato um local sustentável, possibilitaria a oportunidade de servir de exemplo para os demais atrativos do município, com isso, partindo da premissa que se todos os meios sustentáveis forem de fato executados, geraria renda local, através da reutilização de produtos recicláveis.

Através dessa pesquisa, notou-se que o porto apresenta alguns pontos, de total importância para o desenvolvimento do atrativo, entre esses pontos, encontram-se alguns fortes e outros fracos, todos eles, de suma importância para um bom funcionamento do local.

Entre os pontos fracos, destaca-se, a falta de acessibilidade, carência na infra-estrutura, desvalorização por parte da comunidade, falta de sinalização, falta de meios de transportes, manutenção precária, a necessidade de um ponto de informações, e principalmente nenhum pensamento em relação a sustentabilidade.

Em se tratando de pontos fortes, os que mais se destacam, são, a localização acessível, a estrutura representativa, possibilidade de crescimento da prática dos esportes náuticos, a cultura da comunidade do porto (saberes e fazeres), lazer, tranquilidade, possibilidade de ligação com outros locais através da lagoa, e entre tudo isso, o principal, que é a possibilidade de tornar o porto sustentável.



Através dessa pesquisa, percebeu-se que apesar do porto conter seus pontos fortes e pontos fracos, suas ameaças e oportunidades, a inexistência do meio sustentável, ainda assim, pode-se perceber que o local possui possibilidades de melhorias, até mesmo na área da sustentabilidade, e isso fez com que houvesse ideias em relação a projetos, que de alguma maneira, pode se tornar viável para o local, projetos esses que foram viabilizados entre os pesquisadores (acadêmicos). Alguns deles são, implantar a ideia da sustentabilidade em alguns pontos viáveis, conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação, manter de alguma maneira a cultura do local, fazer uso do transporte sustentável (bicicleta), interação da comunidade acadêmica com o local, implementação de lojas de souvenirs, que representam o local, lixeiras ecológicas e como ditas acima, melhorias nas questões de energia, água e limpeza em geral.

5 Considerações finais

Ao analisar todos os dados coletados e tudo que foi estudado sobre o local, o que verificou-se é que o porto apesar de estar em uma situação precária, possui uma grande potencialidade, tanto na área cultural, como na área de atração turística e natural.

E tudo isso só poderá ser realizado se houver uma parceria entre o poder público e a própria comunidade, pois nada adianta partir de apenas um lado, são meios totalmente relacionados e dependentes uma do outro.

O porto tornando-se de alguma maneira sustentável, servirá não somente em benefício ao local, mas é um contexto que beneficiará, a comunidade, os turistas, manterá a identidade do município, a cultura local, o reconhecimento de um atrativo diferenciado, a possibilidade de geração de emprego e renda, e principalmente põe em destaque a melhoria para com o meio ambiente.



Referências bibliográficas

Buysse, K. & Verbeke, A. (2003) Proactive environmental strategies: a stakeholder management perspective. *Strategic Management Journal*, V.24(5), pp. 453-470.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1997.

IRVING, M. A. Participação: questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. In: IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. (Org.) **Turismo, o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002, p. 35-45.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COUTINHO, S.F.S.; SELVA, V.S.F. **Turismo e desenvolvimento local**. Fortaleza: Semace, 2005.

_____; CAMPHOHA, Ana Lúcia. A sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro e Turista, o sujeito oculto da sustentabilidade. In: BARTHOLO, R; DELAMARO, M.; BADIN, L. (Org.). *Turismo e sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro*. 1 ed. Rio de Janeiro: FAPERJ/ Garamond, 2005, pp. 309-328.

IRVING, Marta de Azevedo, BURSZTYN, Ivan, SANCHO Altair. e MELO, Gustavo de M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, Vol. 5, (4):1-8, 2005.

HANAI, F. Y. Análise do processo de inserção do turismo sustentável em espaços naturais e rurais: o caso da região da bacia hidrográfica de montante do rio Mogi-Guaçu. 2006. 191f. Exame de Qualificação (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – Universidade de São Paulo (USP), São Carlos, SP, 2006.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: DOU, 1999.

SILVA, D. da, C. C., Sc: Sustentabilidade Corporativa. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.

CASASOLA, Luis. Turismo e ambiente. 1ª ed. São Paulo, Roca Ltda, 2003.

PIEPER, Daniela Da Silva, BEHLING, Greice Maia, DOMINGUES, Gabriella. *Pertencimento, Patrimônio e Meio Ambiente: Um diálogo necessário para a sustentabilidade*. Disponível em:

<http://www.eumed.net/rev/delos/21/pertencimento.pdf>. Acessado em 21 de abril de 2017.

TELES, Giane Nunes; PIRES, Denize Teles; COUTINHO, Maria Vitória Cabral Coutinho. A Falta de Planejamento nos Investimentos da área de Turismo: O caso da zona portuária de Santa Vitória do Palmar/RS. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/a_falta_de_planejamento.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2017.